

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	5600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originates sejam ou não publicados não se restituem, Annuncios permanentes e communicados preço convenicionado.

O CONTRACTO DOS TABACOS

Esta questão, que fez cair o governo regenerador, tem dado e continuará a dar agua pela barba ao actual governo, levando tudo a crer que não chegará a resolvel-a, e podendo mesmo affirmar-se que o actual não tem procurado dar-lhe melhor solução do que o seu antecessor e antes lhe tem seguido as pisadas, quando na opposição tanto o condemnou.

A corroborar o que dizemos está a resolução da commissão de fazenda, reprovando esse contracto, facil de negociar em optimas condições para o paiz, se não fosse a teimosia dos dois governos em preferir a Companhia dos Tabacos a outros pretendentes.

A commissão de fazenda sahida da maioria, reprovando esse contracto que entrega a sua administração a estrangeiros, praticou um acto de independência de caracter que muito raro se tem visto em Portugal, onde a deturpação e falsificação do parlamentarismo tornam as maiorias escravas dos governos, e inconscientes.

A recusa terminante da commissão de fazenda constituída apenas por partidarios do governo, em aceitar o contracto, nem mesmo modificado, classificando-o de prejudicial para o thesouro e attentatorio da dignidade nacional, é um caso novo na historia parlamentar portugueza, pôde assim dizer-se e que não parece occorrido em Portugal.

Lembra-nos apenas um outro caso occorrido em 1892, que a commissão de fazenda se manifestou contra as propostas do sr. José Dias Ferreira, tratando-se de um facto muito inferior ao actual e essa commissão não era composta apenas de correligionarios do chefe do gabinete.

O procedimento da commissão foi a morte d'esse governo, porque o seu chefe vendo impossibilidade de governar com a camara que lhe deu

o cheque, e pedindo a sua dissolução que lhe foi negada, demittiu-se em seguida.

O sr. José Luciano, em consequencia de lhe não aceitarem o contracto, apresentou a demissão do sr. ministro da justiça e pediu mais um adiamento das corts que lhe foi concedido.

Muito assumpto tem dado a imprensa e continuará a dar esta questão, e prevê-se que dará logar a uma scissão no partido progressista, como a que houve no partido regenerador, quando pedia estar já resolvida, muito a contento do paiz e como a este convinha.

Conselheiro Silva

Fimou-se na sexta feira da semana preterita, na sua Quinta das Alpendradas (Coimbra), o conselheiro Antonio José da Silva, presidente do Cabido, vice-reitor do Seminario e governador d'este bispado.

A causa da sua morte inesperada, foi devida á ruptura de um aneurisma na aorta thoracica descendente.

Era homem de muito saber e de muito valor, conhecido e estimado em todo o paiz, pelo seu valor pessoal e politico. Foi um dos maiores politicos de ha 40 annos, representando a sua morte uma grande perda para os seus amigos, como homem e como politico.

Desde 1871 que era vice-reitor do Seminario de Coimbra, onde foi educado, prestando já ali serviços como prefeito, desde 1859.

Foram muitos os discursos proferidos pelos amigos do illustre extinto á beira do tumulo, cabendo ao sr. D. Teixeira d'Abreu o falar em nome do partido regenerador-liberal, affirmando publicamente a sua gratidão á memoria do que em vida foi um dos seus mais valiosos e desinteressados cooperadores.

Natural d'Aveiro, aquella villa deve-lhe muitos melhoramentos, nos quaes sobresahem a criação da comarca em 1875 e o alargamento do concelho em 1895, que até ali se limitava a cinco pequenas freguezias. No testamento deixou ficar ao seu hospital 500\$000 réis.

Sentimos, como todos os que prezem o saber, a intelligencia, a virtude e demais qualidades do conselheiro Silva, a morte, quando tantos serviços ainda podia prestar.

Esmolas

Na quarta feira da semana preterita, dia do anniversario do fallecimento do sr. José Quaresma Val do Rio, foi distribuido pelos pobres da freguezia de Figueiró, 100 alqueires de milho e 15\$000 réis em dinheiro.

Foram dados tambem 15\$000 réis á Santa Casa da Misericordia d'esta villa, com o encargo de mandar celebrar duas missas, suffragando a alma d'aquelle benemerito, encargo que foi cumprido n'esse dia, sendo lavrada uma acta, agradecendo ao ex.º sr. Manuel Quaresma Val do Rio, que assim comemora todos os annos o anniversario funebre de seu chorado paiz.

Nos annos anteriores a 1903 deu sempre á Misericordia uma inscripção do valor nominal de 500\$000 réis.

Bem haja quem assim exerce as obras de misericordia, distribuindo algumas centenas de desgraçados que tem na caridade publica o melhor auxilio, e momentaneamente a actual occasião em que o seu principal alimento—o milho, attingiu um preço elevado.

Como de costume todos os annos, o encarregado de distribuir a valiosa esmola, foi o reverendo e digno prior, sr. Diogo de Vasconcellos.

O sr. José Maria dos Santos, de Alcoeche, o possuidor da maior vinha do mundo, vendeu na semana preterita a um negociante de vinhos, a bagatella de 6\$000 réis do vinho, ao preço de 10\$000 réis.

Os pequenos viticultores d'aquelles sitios, esperando que o grande proprietario reduzisse o seu vinho a aguardente, ficaram um tanto esmolecidos ao saberm da transacção.

Henrique Belgado

Chegou ha dias a Alvaizere, sua terra natal, e onde vem procurar o restabelecimento de forças perdidas no labor commercial, este nosso prezadissimo amigo e conceituado commerciante da praça de Lourel.

Sinceramente desejamos o prompto restabelecimento d'este nosso amigo, por quem de longa data sentimos verdadeira e sincera sympathia, e d'aqui o abraçamos e cumprimentamos.

Passaram alguns dias n'esta villa, o nosso prezado assignante sr. João da Silva Telhado, e sua ex.ª esposa, de Santarém.

Festividades

Realisaram-se no domingo preterito em Santa Catharina, a santa do orago, e em Aldeia das Freiras, da mesma freguezia, a N. S. do Resgate.

Na primeira festividade tocou a philharmonica de Pedrogam Grande e na segunda tocou a philharmonica de Figueiró dos Vinhos.

Na festividade de Aldeia das Freiras não houve missa, nem sermão, devido a faltar-lhes o ecclesiastico com que contavam, e que quando os mordomos souberam de tal resolução, já não tiveram tempo de procurar outro que o substituisse.

Foi pois uma festa civil, e não uma festa religiosa, bem contra a vontade dos que superintenderam nella e do publico da localidade que seriamente se mostrou indignado.

Segundo nos informam, não houve intenção de prejudicar a festividade de Aldeia das Freiras, como julgaram os interessados na mesma, mas dando logar a isso o não conllescenderem de uma das partes a transferir uma das festividades para outro dia, como o bom senso indicava, sendo verdade que a de Aldeia se tem feito todos os annos em egual dia, e que a de Santa Catharina não tem tido dia certo.

O arraial esteve muito concorrido, onde a philharmonica Figueiroense executou o seu vasto repertorio, com muito agrado dos assistentes.

As fogações offerecidas á santa, foram em grande numero, sendo vendidas por subido preço, porque eram disputadas com enthusiasmo.

Estiveram no dia 11 em Figueiró dos Vinhos, onde vieram visitar a familia Rodrigues Perdigão, o sr. Antonio Bernardo Jorge Martins, socio da importante estabelecimento—União Commercial—de Thomar, e sua ex.ª esposa.

FEIRA EM THOMAR

A Camara de Thomar creou uma feira annual que se deve realizar nos dias 1, 2, 3 e 4 de junho, a começar no actual anno, destinada a toda a especie de transacções incluindo gados, para cujo fim podem os feirantes amar barracas e bancadas, sem pagamento de qualquer imposto municipal.

Os interessados devem dirigir os seus pedidos á Secretaria da mesma Camara, com a devida anticipação para lhes serem reservados os logares que pretendam.

CONSELHEIRO ANTONIO JOSÉ DA SILVA

Sob a cruel lade da significação de quatro unicas palavras transmittia-nos o telegrapho no dia 5 do corrente um dos mais pungentes desenganos—a morte inesperada do conselheiro Antonio José da Silva, vice-reitor do Seminario de Coimbra.

Era tal a amizade e o respeito que lhe tributavamos que parece que a nossa existencia se sente envolvida por um vacuo inexplicavel, o coração despedaçado e a mente sem querer conformar-se com a perda d'um tão grande amigo.

Feroz realidade d'um acontecimento dolorosissimo que a impotencia da nossa vontade teima em transformar n'um sonho, para d'algum modo suavisar a dôr que tão profundamente nos magôa e tritura a alma.

N'essa dôr immensa não vae só a ideia da perda d'um grande amigo, sincero, leal, dedicado e desinteressado, quando des rariissimas na época de depravação que vae correndo, está tambem a certeza da perda d'um grande homem para a humanidade.

Ninguém com mais elavacção, ninguém com mais nobreza, ninguém com mais dignidade sabia praticar o bem, fazendo justiça e nem com qualidades assim os caprichos do destino quizeram poupal-o arremessando desdenhosamente e sem piedade para dentro d'um atande quem ainda sobre a terra podia prestar tanto beneficio.

Misera condição humana!

Ainda ha pouco tempo parecia com vida para muitos annos e já hoje deu entrada no eterno aniquilamento, pela mão intransigente d'um feroz destino! Se fossem postas de lado ambições inuteis e se os homens se abstivessem de vaidades ridiculas, como fazia o nosso querido morto, quantos odios, quantas paixões vis, quantos males deixariam de existir no mundo?!

Poderia ter e tinha adversarios, pelos seus merecimentos, mas era tal a correcção do seu proceder que pôde dizer-se affoutamente que não tinha inimigos e pelos proprios adversarios era admirado e estimado.

Prostrou-o a natureza, sem que do tempo a lei destruidora tivesse já motivos para cevar as suas garras inexoraveis; mas para recebê-lo em seu seio era

necessario fazel-o na quadra mais bella do anno, atim de cobrir-lhe a campa de flores em homenagem saudosa das suas grandes virtudes.

Conhecemol-o pela primeira vez quando seu discipulo no ensino da lingua portugueza.

No dia em que iamoz fazer exame d'esta disciplina, encontrou-nos no caminho (ainda hoje estamos convencidos que esse encontro não foi casual) e dirigindo-se nos disse: «você tem obrigação de fazer bom exame e assim o espero, mas se tal não succedesse não ficaria reprovado, porque não seria justo castigar quem trabalhou e mostrou aproveitamento. Se alguma vez carecer dos meus serviços não se acanhe de fallar-me. Adeas».

Vinhão d'então as nossas relações d'amizade e o meu respeito e veneração por quem tão espontanea e desinteressadamente offerencia o seu indito valimento a um «bicho da terra tão pequeno». Comprasiase em auxiliar os humildes.

Os favores que fazia não vexavam, succedendo muitas vezes que, prestando altissimos serviços, parecia ser elle quem os recebia.

Pouco lhe importava que o beneficio fosse para amigo ou para adversario. A boa vontade e o esforço era o mesmo. Dotado de prudencia e circumspecção inexcediveis o seu conselho era sempre bom e geralmente seguido, pela suggestão e prestigio com que sabia insinuar-se.

Para terminar servir-me-ei das palavras d'um outro amigo do illustre finado: «Adeas, bom e generoso amigo; e lá na mansão dos justos, aonde a minha alma de crente te acompanha com o mesmo affecto que nos ligou em vida, lá, continua a ser o amigo dos teus amigos, implorando para todos, a benção de Deus.

D. H.

Baptisado

Baptisou-se n'um dos dias d'esta semana, na igreja parochial d'esta freguezia, um filhinho do sr. Antonio Mendes d'Abreu, vindo ha pouco do Rio de Janeiro.

A creança, que nasceu n'aquella cidade, recebeu o nome de Humberto. Foram padrinhos o sr. Manuel Mendes d'Abreu e sua esposa, D. Carolina da Silveira Abreu, tios do neophito.

Retiraram para as localidades onde exercem o seu commercio, os nossos assignantes que vieram passar a Paschoa com suas familias, es srs:—Manuel Rodrigues Costa, do Troviscal, para Lamas do Molledo;

Antonio dos Santos, de Villas de Pedro, para Alpiçua; João Diniz; de Sarzedas de S. Pedro, para Amoreira (Abrantes); Manuel Diniz de Carvalho, de Alagôa, para Regueiros; José Simões Seguro, de Fontão, para Moncorvo.

Enlace

Realizou-se no dia 7 do corrente, em Sernache dos Aíhos, o enlace matrimonial do sr. João Simões Ladeira, d'esta villa, e commerciante em Bihé (Africa), com a sr.^a D. Maria de Jesus da Fonseca Santos, filha do sr. Antonio da Fonseca Tragedo, d'aquella localidade.

Os noivos, vieram no dia seguinte para esta villa, onde se demoram alguns mezes, retirando depois para o Bihé, onde teem o seu commercio.

A philarmonica Figueirense foi no dia 8 á noite cumprimentar os noivos, pouco depois de terem chegado a esta villa.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos e uma agradável lua de mel.

Vae passar alguns dias em Gestosa com sua familia, o nosso assignante de Serpa, sr. Manuel Francisco Junior.

Operação

Na segunda feira d'esta semana, foi feita a raspagem no terço medio da perna direita, como meio curativo de ostro percostite-tuberculosa, á sr.^a Anna da Conceição. (a *Topinha*).

Operou o habil facultativo d'esta villa, sr. D.^r Adelino Lacerda, e chloroformisou o sr. D.^r Guimarães, de Castanheira de Pera.

A operação correu bem e o estado da operada é muito regular e de fórma a não inspirar cuidado.

Ambos os facultativos prestaram gratuitamente os seus serviços, attendendo á pobreza da operada.

Pedem-nos a publicação da seguinte noticia:

«Por intermedio da Direcção Geral do Ultramar, consta ter sido intimado para vir responder sob pena de prisão, na cemarca de Alvaizere, o pharmaceutico em Mossamedes (Africa), sr. Manuel Teixeira, accusado de ha annos ter assaltado e destruido em Maçãs, parte de uma casa de um seu parente, que alli se encontrava em condições precarias de saúde, e de quem o arguido, parece, sómente tinha recebido estima e obsequios.

O sr. Manuel Teixeira encontrava-se hospedado em Maçãs em casa de seu cunhado Manuel Abreu, constando não ter sido alheia ao crime, uma professora que já d'alli retirou».

Recita

Realisa-se amanhã a recita por amadores, no Gremio Artístico, a que no ultimo numero nos referimos. Ha já bastantes bilhetes tomados, prevendo-se uma enchente.

SECÇÃO LITTERARIA

O DESPERTAR D'UM FILHO

Ao meu querido mee e

D. João da Câmara.

—o—

Abriu-se vagarosamente a porta e em silencio.

De subito acordada, a triste luz morticia da lampada suspensoa ao centro da alcova, vacillou de frio atravez o crystal, e com ella as sombras tremeram de assustadas.

Torceu-se o resposteiro, e brando, cauteloso, a modos de ladrão, soltou-se d'elle um vulto; suspendeu-se um momento como que escutando, e o quarto tomou vida: batia lá dentro um coração receioso.

E como por encanto, duas rosas brancas, as suas mãos pequenas, matisaram a seda azul do reposteiro correndo-o cuidadosas.

Aquietou-se a luz. Aquelle seu perfil vivia de movimentos tímidos, presos a uma ancia de silencio e quietação que vinha d'um cuidado santo.

Adiantou um passo, depois outro, mais outro ainda e, erguendo receioso os braços n'uma harmonia linda, foi pouco a pouco, parece que voando, em direitura ao berço. E ao seu movimento a luz curvou-se, espreitando a lá de cima.

Parou de subito, e o vulto inclinado parecia preso n'um sonho. Que lindo sonho!

E as duas rosas brancas, as suas mãos pequenas, seguravam no peito um anseio extremo, quasi atormentador.

Curvou-se mais um pouco, os braços tremendo no ar como duas azas brancas, a bocca pequenina a amaciá um beijo... Deixou de bater o coração, não respirava já, ó supremo esforço d'um amor tão santo!... mas de repente, uma guirlanda d'ouro, o seu cabello solto, caiu no linho das almofadas, não podendo já suster-se n'aquelles hombros lindos a receiar mover-se.

A luz estremeceu de tanto espreitar um beijo; e, perfumando o ar, uma vozita doce de encantadora expressão cantou esta harmonia santa: —Mãã! —

Lisboa, 13—XII—996.

Estirado de Freitas.

AO CAHIR DA FOLHA

Quando cahir a folha e tu te fores
A ter com minha mãe que já morreu,
Se não lhe posso dar mais que flores,
Leva-lhe beijos, abraços—Que sei eu?

Diz-lhe que eu ainda sou como era d'antes
Assim sem esperanças, sempre sem amores,
—Meus pobres olhos sempre agonisantes
Vão-se mirrado mais—só pisam dôres—

Diz que os meus versos são atormentados
Como só sabem rimar os desgraçados,
Diz-lhe que em breve... —Não, mas deixa lá,

Podia a santa affligir-se. E agora,
—Sempre são mãos—quando te fores embora
Nunca lhe contes o que vae por ca.

A. Forjaz do Sampaio.

Doença do somno

No dia 17 de abril, M. Laveran fez uma importantissima communição á Academia das Sciencias franceza. Trata-se da cura da doença do somno, que tão grandes es-

tragos está produzindo na Africa Occidental.

No meio das suas constantes investigações para a cura dos tryponosomias, a medicação mista, composta de acido arsenioso e trypan-reth, deu-lhe magnificos resultados.

A experiencia feita em dois macacos infectados com a tryponosomeda doença do somno, foi maravilhosa. Ficaram completamente curados.

Outros animaes, atacados da mesma doença, tambem tem sido curados.

Muito convinha que nas nossas possessões africanas se fizessem experiencias no mesmo sentido, prestando attenção ao acontecimento scientifico e tanto mais isso é para esperar-se sendo ministro da marinha um dos nossos mais distinctos medicos.

Pelo Tribunal

Audiencia de 13 de Maio.

Distribuição

Inventario orphanologico por obito de Maria Luiza, moradora que foi no lugar do Villar.

2.º officio. Escrivão, Buraca.

Inventario orphanologico por obito de Manoel Rodrigues, morador que foi no lugar do Villar.

1.º officio. Escrivão, Jardim.

Inventario orphanologico por obito de Maria Rosa, moradora que foi no lugar do Torgal.

2.º officio. Escrivão, Buraca.

Estatistica curiosa

O secretario das Indias Britannicas, a titulo de curiosidade, enviou uma estatistica dos desgraçados que por lá foram victimas das feras, nos ultimos 5 annos, que é: mortos pelos tigres, 4.925; mortos pelos lo-

bos, 1.996; pelos leões apenas duas pessoas foram mortas.

ANNUNCIOS

Arrematação judicial

(1.º annuncio)

Faço saber que no dia 4 de junho proximo por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de arrematar em hasta publica, o predio ao diante indicado pertencente ao executado Sr. astião José de Carvalho e mulher, dos Passos de Miranella, para pagamento de custas no inventario orphanologico a que se procedeu por morte de Maria Henriques Baetta e marido Domingos Thomaz, que foram da Castanheira de Pera.

Uma casa de habitação com lojas, no lugar da Castanheira de Pera, em reis..... 753000

São citados queresquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 9 de maio de 1905.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Rabeiro.

BARBEIRO

BENTO CAETANO D'OLIVEIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento de barbeiro, para a Rua Central (antiga loja do Joaquim Abreu) onde continua com o seu officio, e onde

recebe com agrado toda a sua clientella.

Egualmente lhes participa que tem machina para amolar thesouras, navalhas, facas de cozinha e outras quaesquer ferramentas cortantes.

Tambem se encarrega de concertos em guardas-sol e sombriahs.

Bento Caetano d'Oliveira.

TRATADO PRACTICO

DA

FABRICAÇÃO DOS COIROS

E DO

TRABALHO DAS PELLAS

Cartimenta — sarragem — húngria — emégisserie — camurça — pergamim — pelles envernizadas — marroquins — pellicagem — correão — seitaria — theoria de cortimenta — etc., etc.

Com uma grande quantidade de receitas de tinturas para a coloração dos coiros.

Um grande volume de 616 paginas, profuzamente illustrado — em broch \$500 reis.

N'esta redacção se diz

CASA DE CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos: Relogios de sala, dictos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem machinas de costura, e todos os accessorios para as mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relógios, machinas de costura, e em todos os objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

Todos os objectos são garantidos, restituído-se a importancia por inteiro, ao freguez, no prazo de 15 dias, quando prove que foi burlado, tanto na qualidade do objecto como no preço.

David—Relojociro Figueiró dos Vinhos.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando manido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

Officina de Canteiro DE BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

CORTIÇA

Fornecer cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

Bernardo, ferido e pisado de successivas pancadas, não pronunciara uma só palavra durante este infernal martyrio. Impellido por pontapés, foi lançado fora da porta do quarto. As forças faltaram-lhe. O sangue corria á jorros. Esvaiu-se-lhe a cabeça, e caiu. O fidalgo chamou dois creados, e mandou por aquelle homem fora da porta. Era ao anoitecer. O engeitado foi arremessado á rua. Quando recuperou os sentidos, achou-se frio. Ergueu-se. Olhou com os olhos da alma para a sua consciencia, e sentiu pela primeira vez vontade de sorrir da sua desgraça pelos labios molhados de fel.

E riu-se. Era um sorriso semelhante ao dos anjos. As almas que podem sorrir assim são as que Deus elege para a sanidade da benaventurança.

IX

Bernardo procurou um refugio em casa de uma mulher pobre que o tratara sempre com amor, matando-lhe a fome, quando a aprendizagem de alfaiate lhe não valia o pão de cada dia. Esta mulher fora ama da roda no tempo em que Bernardo lá fora lançado. Suppunha ella que talvez o tivesse alimentado ao seu seio por algumas horas, e esta só conjectura attrahia-a para elle com instincto maternal.

O engeitado curou-se dos leves ferimentos, e pediu a Deus que lhe inspirasse um destino. Esperou.

Em Vixeu falava-se muito d'este successo, divulgado por Francisco de Lucena e João Leite.

Bernardo era procurado para ser punido, e quem mais diligencias fazia para isso era o juiz de fora Paulo Botelho.

O honrado moço, quando se viu na penosa situação de agenciar á sua vida, por não poder saber da pobre casa em que vivia, impellido pela sua innocencia, procurou o juiz de fora, e expoz-lhe com a mais eloquente naturalida-

disserem, é o mais palpitante triumpho da Democracia. Para me não metter em g'áves questões sociaes, entenda-se que D. Eulalia repelliu a felicidade que seu pae lhe annunciara com tanto jubilo, e declarou-se sentimental, por tempo de quinze dias, fechada no seu quarto, sem querer ver nem sol nem luz.

Mas o pae apocrentava-a, sempre que podia, pintando-lhe a mesquizez do seu futuro, e a pobreza de sua legitima, que orçaria talvez por tres mil cruzados. E era isto verdade.

VI

E o peor era que o tal João Leite, noivo repellido, ficou amando desesperadamente D. Eulalia. Ferido no seu amor proprio, e envergonhado de tão má estreia, instava com Francisco de Lucena, lançando-lhe em rosto a imprudencia com que viera rouba-lo á sua tranquillidade, não podendo contar com a obediencia de sua filha. Esta maneira de accusar vexava Francisco de Lucena, porque era por em duvida o seu poder paternal, e chamar-lhe fraco, imputação que elle odiava, ainda mesmo que se tratasse de vender a repugnancia de uma fraca menina.

Redobravam as mortificações, e Eulalia, immovel como o seu infeliz amor, offerecia-se de bom grado á vingança paternal, mas dizia, e n'linguagem tragica, que só reduzida a cadaver passaria para a posse do tal miseravel, que não tinha vergonha de perseguir uma mulher que o desprezava. O pae realisou o dito popular: «casar, ou meter freira». Eulalia optou pelo segundo, e os preparativos para entrar no convento principiaram.

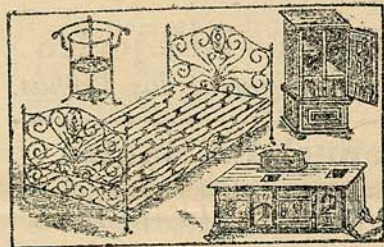
O amor faz a mulher varonil. Temos visto almas de lama apresentarem uma energia corajosa, quando o tonico do amor lhes vibra as cordas embrionarias de um coração, que parece arfar de improvisa ao repentino choque, ao rapto da paixão violenta.

Nas vespéras da sua entrada no mosteiro, Eulalia es-

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda
camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (afiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

ARITMETICA PRATICA

por
ABELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que ainda a não tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por
MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com equal titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiasticamente e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Mannel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras do reino.

Rudimentos de Agricultura Pratica

por

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chrographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós

exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empresa Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Accetam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

creveu tres cartas. Uma a seu pae. Dizia-lhe que amára um só homem e viveria d'esse amor desgraçado toda a sua vida.

Outra ao escudeiro. Dizia-lhe que tivesse compaixão d'ella e chorasse uma lagrima em troca das que ella choraria até á morte.

Outra ao seu implacavel pretendente. Dizia-lhe que o amaldiçoava com todo o odio do seu coração! Que lhe atirára á cara com um não, e nem assim o envergonhára de continuar a perseguir uma mulher.

Esta correspondencia conservou-a Eulalia até ao momento em que transpoz o limiar do convento. O seu primeiro acto foi dar-lhe o destino competente. Depois, chorou, e attrahiu em volta de si os carinhos da comunidade, que a mortificava com as suas frias consolações.

VII

Francisco de Lucena recebeu com espanto semelhante carta.

Bernardo da Silva embruteceu-se ao ler a sua.

João Leite deu quatro murros n'uma mesa, e sentiu-se suspenso no ar por uma legião de demonios raivosos.

Cada um fez o seu papel; mas todos tres reunidos deviam formar um grupo digno da melhor caricatura inedita.

Francisco de Lucena correu ao locutorio do mosteiro, e fez alli apparecer imperiosamente a filha.

Quiz força-la a declarar o nome do homem que a preoccupára até a fazer má filha. Não lhe arrancou a menor revelação. Foi por outro caminho para chegar ao seu fim. Fez-se sentimental; lamentou, como bom pae, as paixões invenciveis de uma filha que se preza com extremo carinho; contou historias analogas, que acabavam todas por casamentos deseguaes mas, nem por isso menos venturosos. Pediu a sua filha o nome d'esse homem que a impressionára, e fez-lhe ante-gostar a possibilidade de casar-se,

se não viesse d'alli uma absoluta deshonra para a sua familia.

O amor faz heroes, mas tambem faz patetas. Eulalia desceu da sua altiva energia ao raso da toleima. Declarou o nome... o nome de quem? o nome, sem nome, do engeitado, do aprendiz de alfaiate, do lacaio, do escudeiro!...

Que horror!

Nunca se viu um solavanco mais desamparado que o salto de tigre que Francisco de Lucena deu contra a grã de que o separava da filha! Por Deus! que a esgana se lhe chega! A pobre menina, arripiada como quem vê um lobo com as fauces vermelhas, e as unhas recurvas, fuge pelo dormitorio, e fecha-se no quarto.

VIII

Lucena correu a casa com os olhos injectados de fogo. Precisava de uma victima! Encontrou no caminho João Leite, mas este não pôdia justificadamente ser sua victima. João Leite mostra-lhe a carta que recebera de Eulalia. Isto foi exarcerba-lo. «Não se lhe dê de ser repellido por essa infame,—lhe disse elle.—Eu vou provar-lhe que sou pae!... Essa mulher amava um escudeiro... um lacaio... um engeitado...»

Entrando em casa, procurou o «engeitado». Encontrou-o ainda estupidamente absorvido na meditação d'aquella carta. A entrada rapida que fez no quarto não deu tempo a que Bernardo escondesse a carta que tinha aberta nas mãos tremulas. Lucena arrancou-lh'a com uma convulsão de raiva superior á furia de um demente. Passou-a pelos olhos, e, sem articular um som, lançou mão de uma cadeira, e, á segunda pancada, Bernardo tinha a face coberta de sangue. Era um sangue innocente que reclamava justiça. Era um sangue innocente que pedia a intervenção de Deus. A justiça, filha legitima do céu, virá mais tarde salpicar d'aquella sangue a face de quem o derramava.